Copyright © by Tabernáculo dos Remanescentes
1ª edição 2016
1ª edição 2022
Capa: Marcos Dias
Projeto Gráfico e Diagramação: Marcos Dias
Revisão: Joese Darquiane Lima

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, incluídos textos, imagens e desenhos, por qualquer meio, quer por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos, etc. Assim como memorização e/ou recuperação parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivo de processamento de dados, sem prévia autorização escrita do autor e do editor, sujeitando o infrator às penas da lei disciplinadora da espécie de acordo com a Lei 9.610/98.

Ficha catalográfica (CBR5/1593)

Editora O Tabernáculo
www.osremanescentes.com
Vargem Grande / MA - Fones: (98) 991452880
k7.so@hotmail.com

Dados internacionais

V776F Marcos José Magalhães Dias

A criação do Universo – Uma abordagem bíblica e cultural / Tabernáculo dos Remanescentes.
Vargem Grande, MA, Editora O Tabernáculo, 2022.
Pag. 145

ISBN: 978-85-917109-8-0

CDD 237.047

A Criação do Universo



Índice

Introdução 07

A Criação do Universo

A criação dos anjos e o mundo espiritual 09
Conhecimento da sabedoria Divina 13
A perca da Inocência 14
O Livre arbítrio dos anjos e a Onisciência de Deus 15
A queda de Lúcifer 17
Deus expressa sua tristeza 21
A Revelação e significado do Abismo 22
A Criação dos céus e Terra 22
A Criação do Primeiro Homem 27
A Criação da mulher 28
O Rei da Terra 33
As duas árvores 34
A Ira de Satanás 35

A cilada do inimigo

Adão tinha visão de águia 39
Adão é avisado por dois anjos 40
A tentação da Serpente sobre Eva 42
Deus revela seu grande Plano 50
Remorso de Adão e Eva 52
Adão e Eva escondendo-se 53
Adão e Eva tentam cobrir sua nudez 54

O plano de resgate

As verdadeiras vestimentas para um Eleito 57
Deus revela seu plano a Adão 59

Adão queria ser sacrificado no Lugar de Deus 61
A revolta de Satã ao saber o plano do resgate 63
Deus promete o resgate com seu próprio Sangue 63
Primeiro dia de Adão e Eva fora do Paraiso 65
Deus mostra a Adão a diferença entre Luz e Trevas 69
A prova de Fé 70
A revelação do filho de Adão e Eva 76
Deus explica sobre o tempo da restauração 77
O Sofrimento de Adão e Eva 78
Deus revela que Ele seria mal visto pelas nações 80
Deus fala de uma luz simbólica 87

O nascimento da primeira criança

O nascimento de Caim 89
Deus reafirma sua promessa da Redenção 94
Deus aparece a Caim independente da sua queda 96
Caim não queria saber do plano da Redenção 98
Deus dar a promessa do Nascimento de Abel 99

Gerações em perigo

A morte de Abel 101
Caim casa com sua irmã 102
Satã tenta Adão em adultério 104
A importância da oração 105
Satã aparece a Seth 107
Seth fica maravilhado com a proposta 108
O altar de Deus é fogo consumidor 110
Seth se casa com Aclia 110
Adão profetiza sobre dilúvio 112
A morte de Adão 113
A promessa de Deus para com Seth 115
A morte de Seth 118
Lamec o filho da descendência Caimita 119
A morte de Caim 120
A morte de Enos e Cainã 121

Malaleel profetiza a corrupção do gênero humano 122
Satã tenta enganar Jared 123
Deus ouve a oração de Jared 128

A corrupção generalizada

As linhagens se misturam 131
A corrupção dos santos 132
Jared tenta alertar o povo 135
A descendência dos filhos de Deus se arrepende 136
A morte de Jared 138
Enoque o pregador de justiça 139
O dilúvio sobre a face da terra 140
Últimas instruções 142
A História da Humanidade: Da Perfeição à Redenção 144

Introdução

Essa obra trata-se de uma ficção, e deve ser visto como um livro devocional, jamais como um plano de fundo para uma criação doutrinária, tal livro nada mais é do que a compilação direta de três excelentes livros apócrifos, os quais são: A criação do universo, (livro pseudo de Melquideseque); e também dois livros apócrifos de Adão e Eva.

É importante reiterar que essa obra mantem boa parte do enredo original dos livros originais as quais foram usados por base, porém os mesmos foram adaptados dentro da cronologia dos fatos, afim de uma melhor compreensão.

A edição desse livro foi feita pelo pastor Marcos Dias, onde o mesmo se ausenta da possibilidade de sua própria autoria, afirmando claramente que esta obra foi desenvolvida sob as bases de dois livros históricos apócrifos, onde os mesmos são considerados por ele importantíssimos, uma vez que eles abordam a história da criação do universo, sendo contada de maneira peculiar, revelando um Deus de amor, zelo e compaixão.



A Criação do Universo

A Criação dos anjos e do Mundo Espiritual

Antes mesmo que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, chamada de a Luz inacessível, o lar do Eterno, o único Deus. Perfeito em sabedoria, amor e glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo. Os incontáveis seres que compõem a criação foram, todos, idealizados com muito carinho.

Desde o íntimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção. Movendo-Se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, abaixo da habitação do altíssimo, mundo esse espiritual, onde os anjos, arcanjos e o exército celestial habitam, o mundo espiritual se tornaria a base do que chamamos de ***O Plano da Redenção*** e sobre ele uma montanha fumegante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: **Sião**, quem ler entenda o seu significado.

Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que d'Ele fluiria para todas as criaturas. Como sala do trono, criou um lindo paraíso que se estendia por centenas de quilômetros ao redor do monte Sião. Ao paraíso denominou: Éden. Ao sul do paraíso, em ambas as margens do rio da vida, foram edificadas numerosas mansões adornadas de pedras preciosas, que se destinavam aos anjos, os ministros do reino da luz. Circundando o Éden e as mansões angelicais, construiu Deus uma muralha de jaspe luzente, ao longo da qual

podiam ser vistos grandes portais de pérolas. Com alegria, o Eterno contemplou a Capital sonhada. Carinhosamente, o grande Arquiteto a denominou: Jerusalém, a Cidade da Paz.

Deus estava para trazer à existência a primeira criatura racional. Seria um anjo glorioso, de todos o mais honrado. Adornado pelo brilho das pedras preciosas, esse anjo viveria sobre o monte Sião, como representante do Rei dos reis diante do Universo. Com muito amor, o Criador passou a modelar o primogênito dos anjos Lúcifer, "Pois o Logos, a parte visível de Deus, também chamada de *"a Palavra"*, *o Verbo* já existia muito antes que o mundo ou qualquer anjo viesse a existir".

Toda sabedoria aplicou ao formá-lo, fazendo-o perfeito. Com ternura concedeu-lhe a vida; o formoso anjo, como que despertando de um profundo sono, abriu os olhos e contemplou a face de seu Criador. Com alegria, o Eterno mostrou-lhe as belezas do paraíso, falando-lhe de Seus planos, que começavam a se concretizar. Ao ser conduzido ao lugar de sua morada, junto ao trono, o príncipe dos anjos ficou agradecido e, com voz melodiosa, entoou seu primeiro cântico de louvor a Deus. Das alturas de Sião, descortinava-se, aos olhos do formoso anjo, Jerusalém em sua vastidão e esplendor.

O rio da vida, ao deslizar sereno em meio à Cidade, assemelhava-se a uma larga avenida, espelhando as belezas do jardim do Éden e das mansões angelicais. Envolvendo o primogênito dos anjos com Seu manto de luz, o Eterno passou a falar-lhe dos princípios que haveriam de reger o reino universal. Leis físicas e morais deveriam ser respeitadas em toda a extensão do governo divino. "ainda que na ocasião não existia nada físico somente espiritual, na mente de Deus, porém com tudo isso, nada ocultou Deus a Lúcifer". *As leis morais*

resumiam-se em dois princípios básicos: amar a Deus acima de todas as coisas e viver na fraternidade com todas as criaturas, o amor e unidade era a base de tudo.

Cada criatura racional deveria ser um canal por meio do qual o Eterno pudesse jorrar aos outros vida e luz. Dessa forma, o Universo cresceria em harmonia, felicidade e paz. Depois de revelar ao formoso anjo as leis de Seu Governo, o Eterno confiou-lhe uma missão de grande responsabilidade: *seria o protetor daquelas leis, devendo honra-las e revela-las ao Universo prestes a ser criado.* Com o coração transbordante de amor a Deus e aos semelhantes, caber-lhe-ia ser um modelo de perfeição: seria Lúcifer, o portador da luz. O príncipe dos anjos; agradecido por tudo, prostrou-se ante o amoroso Rei, prometendo-Lhe eterna fidelidade. O Eterno continuou Sua obra de criação, trazendo à existência inumeráveis hostes de anjos, os ministros do reino da luz. A Cidade Santa ficou povoada por essas criaturas radiantes que, felizes e gratas, uniam as vozes em belíssimos cânticos de louvor ao Criador.

Deus traria agora à existência o Universo que, repleto de vida, giraria em torno de Seu trono firmado em Sião, tipo de Cristo. Acompanhado por Seus ministros, partiu para a grandiosa realização. Depois de contemplar o vazio imenso, o Eterno ergueu as poderosas mãos, ordenando a materialização das multiformes maravilhas que haveriam de compor o Cosmo. Sua ordem, qual trovão, ecoou por todas as partes, fazendo surgir, como que por encanto, galáxias sem conta, repletas de mundos e sóis - paraísos de vida e alegria -, tudo girando harmoniosamente em torno do monte Sião.

Ao presenciarem tão grande feito do supremo Rei, as hostes angelicais prostraram-se, fazendo ecoar pelo espaço

iluminado um cântico de triunfo, em saudação à vida. Todo o Universo uniu-se nesse cântico de gratidão, em promessa de eterna fidelidade ao Criador. Guiados pelo Eterno, os anjos passaram a conhecer as riquezas do Universo. Nessa excursão sideral, ficaram admirados ante a vastidão do reino da luz.

Os anjos saudavam-nos com cânticos que falavam das boas novas daquele reino de paz. Tão preciosa como a vida, a



liberdade de escolha, através da qual as criaturas poderiam demonstrar seu amor ao Criador, ***exigia um teste de fidelidade.*** Com o propósito de revelá-lo, o Eterno conduziu as hostes por entre o espaço iluminado, até se aproximarem de um abismo de trevas que contrastava com o imenso brilho das galáxias. Ao longe, esse abismo revelara-se insignificante aos olhos dos anjos, como um pontinho sem luz; mas à medida de sua aproximação, mostrou-se em sua enormidade.

O Criador, que a cada passo revelava aos anjos os mistérios de Seu reino, ficou ali silencioso, como que guardando para Si um segredo. As trevas daquele abismo consistiam no teste da fidelidade. Voltando-Se para as hostes, o Eterno solenemente afirmou: -*"Todos os tesouros da luz estarão abertos ao vosso conhecimento, menos os segredos ocultos pelas trevas*".

Sois livres para me servirem ou não. Amando a luz estareis ligados à Fonte da Vida". Com estas palavras, fez Deus separação entre a luz e as trevas, o bem e o mal. O Universo era livre para escolher seu destino.

Conhecimento da sabedoria Divina

O tão acalentado sonho do Criador se concretizara. Agora, como Pai carinhoso, conduzia as criaturas através de uma eternidade de harmonia e paz. Em virtude do cumprimento das leis divinas, o Universo expandia-se em felicidade e glória. Havia um forte elo de amor, que a todos unia fortemente. Os seres racionais, dotados da capacidade de um desenvolvimento infinito, encontravam indizível prazer em aprender os inesgotáveis tesouros da Sabedoria divina, transmitindo-os aos semelhantes. Eram como canais por meio dos quais a Fonte da Eterna Vida nutria a todos de amor e luz.

Na Jerusalém celestial, os ministros do reino reuniam-se ante o soberano Rei, sempre prontos a cumprir o Seu propósito. Era através de Lúcifer que o Eterno tornava manifesto os Seus desígnios. Depois de receber uma nova revelação, ele prontamente a transmitia às hostes angelicais. Estas, por sua vez, a compartilhavam com a criação. Em célere vôo os anjos rumavam para os planetas exceto o planeta Terra *"pois a Terra ainda estava sem forma e vazia"*, onde, em grandes assembleias, reuniam-se os representantes dos demais planetas. Em muitas dessas assembleias, Lúcifer fazia-se presente, enchendo os participantes de alegria e admiração. Perfeito em todas as virtudes, ele os cativava com sua simpatia. Nenhum outro anjo conseguia revelar como ele os mistérios do amor do Eterno.

O Universo, alimentando-se da Fonte da Vida, expandia-se numa eternidade de perfeita paz. A obediência às leis divinas era o fundamento de todo progresso e felicidade. Ainda que conscientes do livre-arbítrio, jamais subira ao coração de

qualquer criatura o desejo de se afastar do Criador. Assim foi por muito tempo, até que tal problema irrompeu na vida daquele que era o mais íntimo do Eterno.

A perca da Inocência

Lúcifer, que dedicara sua vida ao conhecimento dos mistérios da luz, sentiu-se aos poucos atraído pelas trevas. *"Porém Deus sendo conhecedor de todas as coisas já tinha visto pela sua onisciência"*. O Rei do Universo, aos olhos de quem nada pode ser encoberto, acompanhou com tristeza os passos de Lúcifer no caminho descendente que leva à morte. A princípio, uma pequena curiosidade levou Lúcifer a se aproximar daquele abismo profundo. Contemplando-o, ele começou a indagar o porquê de não poder compreender o seu enigma.

Retornando a seu lugar de honra, junto ao trono, prostrou-se ante o divino Rei, suplicando-Lhe: - Pai, dá-me a conhecer os segredos das trevas, assim como me revelas a luz. Ante o pedido do formoso anjo, o Eterno, com voz expressiva de tristeza, disse-lhe: - *Meu filho, você foi criado para a luz, que é vida.* Convencendo-se de que o Criador não lhe revelaria os tesouros das trevas, Lúcifer decidiu compreender por si mesmo o enigma. Julgava-se capacitado para tanto.

Só Deus sabia o que se passava no coração de Lúcifer. *"Pois as trevas ali foi colocado para que os anjos fossem testados."* O anjo, que fora criado para ser o portador da luz, estava divorciando-se em pensamentos do bondoso Criador

que, num esforço de impedir o desastre, rogava-lhe permanecer a Seu lado.

Uma tremenda luta passou a travar-se em seu íntimo. O desejo de conhecer o sentido das trevas era imenso, contudo, os rogos daquele amoroso Pai, a quem não queria também perder, o torturavam. Vendo o sofrimento que sua atitude causava ao Criador, às vezes demonstrava arrependimento, mas voltava a cair. *"pois as trevas já o havia dominado".*

O livre arbítrio dos anjos e a Onisciência de Deus

Antes de criar o Universo e os anjos Deus já previra uma rebelião. O risco de conceder liberdade às criaturas era imenso por causa do Livre arbítrio, mas, sem este dom, a vida não teria sentido. Deus queria que a obediência fosse fruto de reconhecimento e amor, porém antes mesmo de criar tudo pela palavra Ele já sabia como tudo terminaria, pois Ele conhece o fim antes mesmo do início vir a surgir.

Ainda que prosseguisse na busca do sentido das trevas, Lúcifer não pretendia abandonar a luz. Esforçava-se para chegar a uma combinação entre essas partes que, no reino do Eterno, coexistiam separadas ***"pois em Deus não há união entre a luz e as trevas"***. Finalmente, com um sentimento de exaltação, concebeu uma teoria enganosa, que pretendia apresentar ao Universo como um novo sistema de governo, superior ao governar do Eterno. Denominou sua Lei ***"a ciência do bem e do mal".*** Estruturada na lógica, a ciência do bem e do